

O Monchique

Ilha das Flores

ENTREVISTA AO JORNAL “O MONCHIQUE” – DEZEMBRO 2013

À terceira foi de vez! Poder-se-á afirmar após a persistência demonstrada pelo veterinário Luis Maciel que trocou uma cadeira no Parlamento Regional por outra cadeira bem mais difícil que é gestão autárquica do seu concelho, as Lajes das Flores. Foi apenas o apelo do partido ou foi antes querer provar que a persistência é na maioria das vezes uma boa conselheira?

Quero antes de mais cumprimentar os leitores do Jornal o Monchique, bem como agradecer o convite para efetuar esta entrevista, desejando que o Jornal continue a efetuar um bom trabalho por muitos anos, apesar da difícil conjuntura que atravessa a imprensa escrita.

Em relação à sua pergunta, o que me levou a aceitar este desafio foi sobretudo a vontade e disponibilidade de poder dar um contributo ao desenvolvimento e à melhoria das condições de vida na nossa ilha e no nosso Concelho.

Obtida uma maioria para o PS, algo que não acontecia há 34 anos no Concelho, qual foi a sua primeira impressão após os primeiros dois meses de trabalho?

A nossa grande preocupação após estes primeiros meses de trabalho é a situação financeira da Câmara Municipal. Nós já vínhamos alertando para o endividamento acelerado da Câmara, tendo inclusivamente chamado a atenção que foi a única Câmara da Região que aumentou o endividamento no último ano, de 1.7M€ para 2.3M€, razão pela qual não viabilizámos um empréstimo, para por travão a esse endividamento. Agora deparamo-nos com uma dívida da Câmara que ultrapassa os 4M€, sendo que este agravamento se deve sobretudo a dívidas de curto prazo, ou seja a fornecedores, o que exige recursos imediatos da Câmara Municipal.

A situação financeira é a nossa grande preocupação, na medida em que vai condicionar irremediavelmente a nossa ação. Além do facto da Câmara neste momento não ter recursos para assumir estes compromissos, terá de encontrar formas de financiamento para pagar esta dívida, ficando com menos disponibilidades para apoiar o emprego no Concelho, bem como apoiar os nossos empresários, agricultores e pescadores, e implementar políticas sociais nesta difícil conjuntura.

Muitas vezes ouvimos dizer pelo anterior autarca que o quadro financeiro da autarquia era estável. Qual foi o estado económico em que encontrou a autarquia, sendo certo que as primeiras notícias que saíram dizem precisamente o contrário?

O Quadro económico encontrado foi o já relatado na pergunta anterior. É importante referir que o Município das Lajes até há 1 a 2 anos atrás tinha uma situação financeira que era estável, e temos de reconhecer este mérito à anterior administração. Sobretudo a partir de 2012 começa a haver um agravamento da situação financeira com um aumento do endividamento do Município, que acelerou de forma brutal este ano.

O Monchique

Ilha das Flores

Um outro problema grave que encontramos e não tínhamos tido conhecimento anteriormente, é que o Município foi notificado em Julho deste ano que havia ultrapassado os limites ao endividamento em 2011 (ligeiramente), e sobretudo em 2012, razão pela qual veria as suas transferências financeiras diminuídas em 10% a partir de Janeiro de 2014. Isto representa um corte brutal e mais uma limitação à nossa ação. Acresce a isto que se o excesso de endividamento em 2012 era considerável, no corrente ano será irremediavelmente muito superior.

Perante este quadro que nos acaba de relatar, como vai a autarquia ultrapassar os problemas mais urgentes, nomeadamente a dívida a fornecedores?

Vamos procurar encontrar uma forma de financiamento para pagar esta dívida, num quadro que não é fácil, devido às grandes restrições e condicionamentos do Governo da República nesta matéria.

Este quadro vai afetar as políticas sociais que pensavam implementar neste mandato?

Infelizmente vai condicionar inevitavelmente a nossa ação, quer nas políticas sociais, quer em outras ações e programas que tínhamos previsto. Nisto não há volta a dar, ao afetamos recursos para pagar dívida, deixamos de o ter para aplicar noutras áreas. A agravar este cenário, corremos o risco de ver as transferências para a Câmara drasticamente diminuídas devido a este elevado endividamento.

A nível do quadro de pessoal e sobretudo junto daqueles que não têm vínculo com a autarquia, mas que lhe prestam serviço, vão ocorrer alterações perante o quadro que nos acaba de relatar?

Sendo que os recursos disponíveis são escassos, vamos fazer um esforço para definir as grandes prioridades do momento na afetação desses recursos. Neste sentido o emprego é a grande prioridade e tudo faremos para manter todo o pessoal da Câmara Municipal, como foi nosso compromisso. Vamos tentar ainda aproveitar ao máximo os programas do Governo Regional de apoio ao emprego, pois constitui uma forma de garantir emprego com muito menos recursos próprios da Câmara Municipal e fazer entrar dinheiro na economia do nosso Concelho, que de outra forma não entraria.

Ainda no que se refere ao atual quadro económico da autarquia, sabe-se que há uma dívida em contencioso relativa a IVA, da extinta empresa Ocidental+ que aguarda desfecho em Tribunal. Em que ponto se encontra este processo e o que motivou este desfecho infeliz, que se não for favorável, poderá ainda piorar o passivo da autarquia?

Este processo neste momento encontra-se a aguardar julgamento, e é referente às transferências entre a Câmara Municipal e a Empresa OcidentalMais. Segundo as Finanças estas transferências estavam sujeitas ao pagamento de IVA e IRC na medida em que são prestação de Serviços.

O Monchique

Illa das Flores

Caso a Câmara Municipal venha a perder este processo para as Finanças, estamos a falar em valores a pagar às finanças superiores a meio milhão de euros. Seria mais uma machadada na já difícil situação que enfrentamos.

Sabe-se que no último ano foram realizadas muitas obras e algumas delas não foram concluídas. Quais são as que ainda encontrou pendentes e em que ponto se encontram?

As obras abrangidas pelo PROCONVERGENCIA estavam praticamente na reta final, estando em fase de conclusão a 3ª fase de estradas. Em relação a outras obras estavam a decorrer algumas não abrangidas por nenhum programa de financiamento, nomeadamente o Campo de Minigolfe, O Parque de Lazer da Calheta, a Pista de Karts da Fazenda, o Parque de Lazer da Fazenda, os moinhos da Ribeira Funda e os caminhos de acesso aos moinhos da ribeira Funda.

A autarquia dizia ter um grande parque de máquinas para fazer face a muitas obras que eram levadas a cabo por administração direta. Como encontrou o parque de máquinas da autarquia?

O Parque de máquinas e de viaturas da autarquia está de uma forma geral num estado de degradação e de utilização muito avançado. Algumas ainda permitem algum horizonte de utilização, mas a esmagadora maioria não o permite.

Quais vão ser as prioridades a incluir no próximo orçamento? A nível das freguesias quais são as prioridades.

Infelizmente o próximo orçamento será muito restritivo, pelas grandes restrições financeiras que já referi. A prioridade será certamente manter e fomentar o emprego, bem como apoiar socialmente aqueles que mais precisarem. Nesse sentido já elaborámos protocolos com a Cáritas Paroquial para a Gestão de um fundo de emergência social, bem como para a criação de uma Loja Social para apoiar aqueles que se encontram numa situação mais vulnerável. Elaborámos também um protocolo com a Santa casa da Misericórdia das Lajes das Flores nesta área de apoio social.

Vamos igualmente procurar com os recursos que temos apoiar as nossas Freguesias, bem como apoiar os nossos setores fundamentais na nossa economia, como seja a agricultura as pescas e o apoio aos nossos empresários.

Sabemos que está em curso uma auditoria externa. Qual o seu objetivo e quando haverá conclusões sobre a mesma?

O objetivo da auditoria externa é aferir por uma entidade independente e isenta a situação financeira e administrativa do Município. Este foi aliás um compromisso nosso que estamos a cumprir. Parece-me que é a melhor forma de apurarmos a real situação

O Monchique

Ilha das Flores

do Município. Só conhecendo bem a real situação, podemos planear e projetar o futuro. A auditoria tem um prazo de seis meses, após o qual haverá conclusões finais.

Uma questão que provocou alguns comentários locais, foram as nomeações do novo elenco camarário. Como vê essas críticas?

Em democracia temos de aceitar as críticas com naturalidade. Numa estrutura como a Câmara Municipal, que lida diariamente com mais de 100 trabalhadores, e tem um volume de trabalho e solicitações muito grande, é fundamental termos estruturas de apoio, pois só dessa forma podemos dar uma resposta eficiente àquelas que são as solicitações e exigências dum organismo desta natureza.

Que mensagem deixa a todos os lajenses neste final de ano?

Antes de mais, queria deixar aos Lajenses uma mensagem de que apesar das dificuldades podem contar connosco, e que tudo faremos com os meios que temos à nossa disposição para lhes darmos boas condições para viverem com dignidade e com qualidade, nesta difícil conjuntura que estamos a atravessar.

Infelizmente não dispomos dos meios que precisávamos e que os Lajenses mereciam nesta difícil conjuntura, para melhor poderem enfrentar as dificuldades, mas podem ficar certos que não baixaremos os braços e lutaremos sempre para que rapidamente ultrapássemos esta difícil conjuntura e tenhamos um melhor futuro para todos.

Áreas destinadas a cada vereador e responsáveis mais diretos:

Paulo Reis - Vice-Presidente

Áreas: Agricultura, Pescas, Turismo, Ambiente, Comercio, Industria, Energia, Águas e Saneamento

Vitorina Silveira – Vereadora

Áreas: Ação Social, desporto, Juventude, Saúde, Educação, Cultura